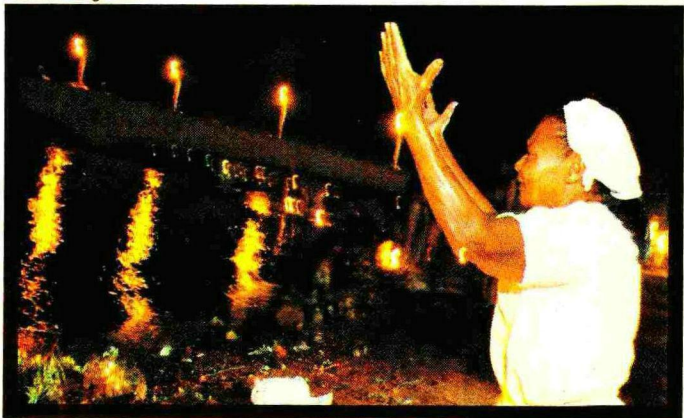




EDMEA E GRAÇA DEIXARAM PARA FAZER OS PEDIDOS ONTEM DE MANHÃ

Edilson Rodrigues/CB



MADALENA SANTOS REZOU PELA FAMÍLIA, QUE MORA EM PERNAMBUCO

Pedidos e agradecimentos a Iemanjá

MARCELA DUARTE E
GIZELLA RODRIGUES

DA EQUIPE DO CORREIO

Cerca de 10 mil pessoas passaram pela Prainha do Lago Paranoá, ao lado da Ponte Costa e Silva, para agradecer por 2007 e pedir bênçãos à Iemanjá. Muita gente jogou oferendas à Rainha do Mar na manhã e tarde de ontem, quando garis limpavam a sujeira deixada por fiéis na madrugada.

Moradora de Taguatinga, Edmea Carvalho, 45 anos, aproveitou para renovar a fé. “É um momento muito íntimo, que precisa de tranquilidade. Por isso deixei para vir hoje (ontem)”, explicou. Acompanhada da irmã e da sobrinha, ela levou flores para várias entidades. Próximo às imagens da Praça dos Orixás, a família de Marly Santos de Moura, 65 anos, também levou champanhe, flores e velas no começo da manhã. Segundo Kléber Wallace, 25, filho de Marly, há motivos de sobra para agradecer por 2007. “É uma tradição vir aqui no 1º de janeiro. Traz sorte”, contou.

Tambores tocados com fé e vestimentas brancas dos pés a cabeça marcaram o ano-novo de milhares de pessoas que trocaram os shows da Esplanada pelo réveillon da Prainha. O momento mais marcante ocorreu à meia-noite, quando fiéis molharam as canelas no Paranoá para entregar as oferendas. Entre os pedidos para 2008, paz, saúde, amor e, principalmente, tolerância.

A pernambucana Madalena Soares, 70 anos, chegou antes mesmo da meia-noite de segunda-feira. Natural de Recife e há cinco anos em Brasília, ela acendeu velas, se ajoelhou na margem do lago e rezou. A bênção com a água levada ao rosto simbolizava o fim do ritual. “Peço pela minha família que está longe”, disse.

Mesmo com dificuldades para se locomover, devido a uma úlcera na perna, a presidente da Federação Brasileira de Umbanda e Candomblé, Marinalva Venozi, 55, foi ao encontro da Rainha do Mar na virada do ano. “Vim agradecer essa festa bonita e pedir axé e tolerância religiosa para

o próximo ano”. Após a virada, a batucada em homenagem aos orixás esquentou o público espalhado pelas várias tendas ocupadas por membros da federação, de centros espíritas, de umbanda e por curiosos.

Tensão religiosa

A presença de um grupo de evangélicos gerou tensão na Prainha. Os 20 integrantes da Igreja Manancial da Vida, com sede no Lago Norte, foram autorizados pela Administração Regional de Brasília a panfletar na festa. “Houve exaltação quando eles vieram para a beira do lago. Alguns acharam um desrespeito. Se a gente não interviesse, teria dado confusão”, disse o servidor público Jorge Amado, 31 anos, um dos organizadores do réveillon.

Uma das causas das desavenças entre os religiosos é a constante depredação das imagens da Praça dos Orixás, em que radicais evangélicos são tidos como suspeitos.

COLABOROU JOÃO CAMPOS